



## AS POLÍTICAS PÚBLICAS E O CURRÍCULO INTEGRADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

Cybelle Dutra da Silva- IFRN- [cybelledutrasilva@gmail.com](mailto:cybelledutrasilva@gmail.com)<sup>1</sup>  
Andrezza M. B. N. Tavares- IFRN- [andrezza.tavares@ifrn.edu.br](mailto:andrezza.tavares@ifrn.edu.br)<sup>2</sup>

### RESUMO

O artigo propõe um estudo bibliográfico sobre as políticas públicas de Educação Profissional no Brasil, no contexto a partir de 1990, na perspectiva de apresentar as concepções sobre o Currículo Integrado, como espaço privilegiado do exercício da cidadania tendo que recorrer à sua história, à sua origem e às suas questões atuais. A temática de Currículo é apresentada a partir da análise no campo de relações de poder, ideologia e cultura, a construção teórica que fundamenta o Currículo Integrado, assim como, a sua intenção como proposta de educação transformadora. O estudo representa um recorte das discussões que temos travado no desenvolvimento de nossa Pesquisa de Mestrado Acadêmico junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Trazemos o referencial bibliográfico que norteia o pensamento clássico e atual sobre os seguintes objetos de estudo: Educação Profissional, Currículo Integrado, campo de relações de poder, ideologia e cultura. A pesquisa compreende uma abordagem qualitativa, pesquisa tipo bibliográfica e método descritivo. Adotaremos como procedimento metodológico: 1) estudo bibliográfico dos teóricos: Frigotto, Ciavatta, Ramos (2005); Mezaros (2005) Moreira e Silva (2001); Oliveira (2013), Pereira e França (2012), Silva (2000); 2) Análise documental da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, Decreto n. 2.208/1997 e a promulgação do Decreto 5.154/2004; 3) análise de conteúdo do aporte documental estudado. A instituição de um Currículo Integrado na Educação Profissional é uma alternativa de um desenvolvimento omnilateral de ser humano, tendo o trabalho como princípio educativo, que é capaz de proporcionar a compreensão dos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais do envolvimento do ser humano.

**Palavras-chave:** Educação Profissional, Currículo Integrado, Políticas Educacionais

---

<sup>1</sup> Autora -mestranda do Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>2</sup> A Co-autora é professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (Orientadora)

## **1. INTRODUÇÃO**

A instituição de um Currículo Integrado na Educação Profissional é uma tentativa de um desenvolvimento omnilateral de ser humano que proporcione a compreensão dos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais e que tenha o trabalho como princípio educativo. Assim como, uma possibilidade de acesso aos estudantes a espaços para o desenvolvimento da experimentação e das práticas de estudo e investigação. Portanto, há necessidade de tirar o foco da formação do ensino médio dos jovens, da classe trabalhadora apenas para um “adestramento” para atender os interesses do capital. Defendemos o ensino pautado em um Currículo Integrado, tendo a função social de formar os jovens para atender suas necessidades, favorecendo sua autonomia e impulsionando sua emancipação. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo discutir as políticas públicas de Educação Profissional, na perspectiva do Currículo Integrado. Para tanto, a temática de currículo é apresentada a partir da análise no campo de relações de poder, ideologia e cultura, assim como, a sua intenção como proposta de educação transformadora.

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa compreende uma abordagem qualitativa, pesquisa tipo bibliográfica e método descritivo. Adotaremos como procedimento metodológico: 1) estudo bibliográfico dos teóricos: Frigotto, Ciavatta, Ramos (2005); Mezaros (2005) Moreira e Silva (2001); Oliveira (2013), Pereira e França (2012), Silva (2000); 2) Análise documental da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, Decreto n. 2.208/1997 e a promulgação do Decreto 5.154/2004; 3) análise de conteúdo do aporte documental estudado.

## **3. POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

No Brasil, por volta da década de 1990, aconteceram reformas no setor educacional que culminaram com a elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96. Com menos de um ano da promulgação da desta Lei, é instituído o Decreto 2.208/97, um marco legal da política educacional da era Fernando Henrique Cardoso, como afirma Oliveira (2003): “o Decreto nº

2.208/97 promoveu a Reforma da Educação Profissional e determinou a extinção da integração entre educação propedêutica e profissional, voltadas pra (sic) atender as exigências do mercado de trabalho.” (p. 54)

O Decreto nº 2.208/97 vem ratificar o dualismo na oferta da educação profissional. Ainda nessa discussão, Pereira e França (2012) afirmam que esse Decreto:

Resultou ensino propedêutico direcionado para os extratos sociais economicamente providos e em uma educação profissional para atender a maioria dos sujeitos que, precocemente, ingressa no mercado de trabalho segregador, por questão de sobrevivência (p. 224).

É consenso entre os teóricos que esse Decreto trouxe muitos prejuízos à consolidação da Educação Profissional como política pública, porque proíbe a pretendida formação integrada, pois, regulamenta formas fragmentadas e aligeiradas de Educação Profissional, em função de formar apenas atender as exigências do mercado de trabalho, como afirma Mészáros (2005) que é necessário o rompimento com a lógica do capital se o objetivo for à criação de uma alternativa educacional significativamente diferente. E a educação como elemento central na disputa hegemônica entre capital e trabalho e de transformação em realidade os ideais da emancipação humana.

Com a revogação do Decreto nº 2.208/1997 e a promulgação do Decreto nº 5.154/2004, em que se mantiveram as formas de articulação entre o ensino médio e a Educação Profissional, e estabelece a forma integrada entre Ensino Médio e Educação Profissional, abrindo espaço como uma possibilidade de integração. Embasados em Ciavatta; Frigotto; Ramos, (2005), trazemos o conceito de integração.

Significa que se busca focar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (CIAVATTA, FRIGOTTO, RAMOS, 2005, p. 20).

Nesta perspectiva de integração, que por meio do currículo integrado possibilita os sujeitos perceber a realidade como um todo concreto. (CIAVATTA, FRIGOTTO e RAMOS 2005). O currículo integrado está relacionado na totalidade da formação do ser humano, pois, nesse processo de formação, deve ser proporcionado

um efetivo desenvolvimento desses sujeitos para compreenderem o mundo e construir seus projetos devidos mediante relações sociais e que enfrentem as contradições do perverso sistema capitalista, visando à emancipação humana por meio da transformação social.

Portanto, há necessidade de tirar o foco da formação do ensino médio dos jovens e da classe trabalhadora como um “adestramento profissional” para atender aos interesses do capital. Defendemos a possibilidade do ensino médio integrado à educação profissional, tendo a função social de formar os jovens numa perspectiva omnilateral, que favoreça a autonomia, a formação científica e técnica - na escola, nas suas relações de trabalho e em diversas instâncias das suas vidas.

#### **4. CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO**

Nesse tópico do texto, buscamos apresentar as concepções sobre currículo, a partir de aspectos considerados relevantes na revisão bibliográfica e análise no campo de relações de poder, ideologia, cultura e construção teórica que fundamentam o Currículo Integrado, como também sua intenção enquanto proposta de educação transformadora.

É necessário, para compreender as diversas concepções de currículo, recorrer à sua história, à sua origem e às suas questões atuais. Quando falamos de currículo, não podemos entender como algo predeterminado, isto é, como um “produto” a ser disponibilizado segundo regras e normas específicas. Pensamos em conhecimento, e esquecemo-nos de que o conhecimento que o constitui está envolvido no que somos e nos tornamos, nossa identidade, nossa subjetividade. Uma vez que se trata de um processo que resulta das múltiplas relações que se estabelecem entre diferentes membros, em contextos diversos. É um processo complexo, não sendo por isso possível predeterminá-lo à partida. Neste sentido, o currículo é visto como campo de relações de poder, ideologia e cultura.

Para que possamos compreender sua relação ideológica, segundo Moreira e Silva (2001), pode-se afirmar que essa é a veiculação de ideias que transmitem uma visão do mundo social vinculada aos interesses dos grupos situados em uma posição de vantagem na organização social. É através do currículo que é traduzida a linguagem do mundo social e uma linguagem que representa a classe burguesa.

É nos grupos sociais que seus membros se ajudam a assimilar a experiência culturalmente organizada e a converterem-se em membros ativos, adquiridos pela experiência social, historicamente acumulada e culturalmente organizada. Isso nos remete à concepção de que o currículo também é inseparável da cultura.

## 5. CONCLUSÃO

Ao discutirmos Currículo Integrado precisamos pensar em uma educação que veja o homem como um ser histórico, social e concreto. Nesta perspectiva a educação na tentativa de um desenvolvimento omnilateral de ser humano e que proporcione a compreensão dos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais e que além de tudo tenha o trabalho como princípio educativo. Entendemos que a construção e implementação de uma proposta de ensino integrado é um desafio pedagógico e também político, representa um salto que implica enorme esforço do governo quanto ao investimento em educação.

Daí a importância de um processo educacional pautado em uma formação mais humanística, para que o sujeito possa perceber as contradições inerentes em uma sociedade de classes. É por meio de um processo educacional que designe atividades em que seus membros adquiram experiências históricas socialmente acumuladas e culturalmente organizadas. Por fim, o currículo tem ação direta ou indireta na formação de pessoas autônomas, conscientes, capazes de pensar, de interferir na sua realidade, solucionando problemas, sendo imprescindível na transformação ou manutenção das relações de poder e, portanto, nas mudanças sociais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei Federal nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (LDBEN). Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Educação Profissional: legislação básica. 5.ed. Brasília: MEC, 2001.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 2.208/97 de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 de abr. 1997.

\_\_\_\_\_. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o §2º. do art.36 e os arts. 36 a 42 da lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências.

FRIGOTTO, G. CIAVATTA, M. RAMOS, M. (org). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

MESZAROS, István. **A Educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2005.

MOREIRA, A. F. & SILVA, T. T. **Currículo, cultura e Sociedade** (orgs.). 5a. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro de. **A reforma do ensino profissional: o processo de desmantelamento dos Cefets.** Campinas, SP: Papirus, 2003.

PEREIRA, Ulisséia Ávila; FRANÇA, Magna. **Políticas de Educação Profissional e de Ensino Médio no Brasil (1998-2008)** In: CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo;

FRANÇA, Magna (orgs.). **Política Educacional: Contextos e perspectivas da educação brasileira.** Brasília: Líber Livro, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.